



Com o corte no fornecimento de água, que era feito por caminhões da Caesb, moradores da Estrutural são obrigados a se abastecerem num córrego das proximidades. Quem não vai, compra

GDF aumenta pressão na Estrutural

ROVÊNIA AMORIM

O Governo promete endurecer mais ainda para ter as rédeas da Estrutural. Além de manter o corte do fornecimento de água, medidas de pressão mais rígidas serão anunciadas em breve. O GDF acena com a estratégia de fechar as madeiras e de derrubar as casas de alvenaria. A primeira das novas ações, contudo, será identificar os vândalos da invasão. "A líder já é conhecida", assinala o secretário de Governo, Swendenberger Barbosa.

Ainda esta semana, será reconstruído o escritório-sede do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab), destruído na quarta-feira passada

durante conflito entre invasores e GDF. "Se não tiver nova ação de vandalismo, retomaremos com a água e os demais serviços de saúde até o final da semana", assegura Barbosa. O secretário não adiantou, contudo, quais serão as medidas a serem executadas para coibir o vandalismo.

"Os vândalos não terão mais vez e voz na invasão", garante Barbosa. Segundo ele, as ações mais enérgicas não se configuram represália aos invasores, mas em segurança para os funcionários do Governo que precisam trabalhar no local. A par das novas medidas de pressão do GDF, o deputado federal Chico Vigilante (PT) define a Estrutural como

um problema de polícia. "A invasão não é mais somente um problema de moradia".

Comando - O cerco às madeiras atingirá em cheio a vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, dona de madeiras na invasão. A inimiga número um do GDF será um dos principais alvos das investidas do Governo para assegurar o comando da Estrutural. A presidente do Idhab, Alexandra Reschke, já remeteu ao Ministério Público relatórios, documentos e fotos para tentar incriminá-la.

"Os objetivos dela são outros", ressalta Alexandra. Segundo ela, a ex-funcionária pública da Fundação Hospitalar man-

tém a farsa de querer resolver problema de habitação dos moradores da Estrutural para tirar proveito da situação com a venda de material.

Obrigação - Vigilante rebate a alegação da "xerife" dos moradores da invasão de que o corte no abastecimento de água foi um "golpe baixo" do GDF. "O Governo não tem obrigação de oferecer água para um local que não existe legalmente. Antes havia uma tolerância do Governo para amenizar o sofrimento das pessoas", explica.

Para o petista, a "Marlene e a sua gangue" são os únicos culpados pelo fato de a população padecer, desde quinta-feira, com o desabastecimento d'água.

DF - Invasões

01 OUT 1996 JORNAL DE BRASÍLIA